



Notícias

FETEC

BANCÁRIOS CUT SP

13/10/2009



Paulo Pepe-Seeb/SP

SIM, NÓS PODEMOS!

A frase que se tornou ícone da eleição de Barak Obama na presidência dos EUA e, mais recentemente, na escolha do Rio de Janeiro à sede das Olimpíadas de 2016, também pode ser considerada símbolo da luta dos bancários.

A exemplo dos últimos anos, nesta Campanha Nacional 2009, a categoria acreditou na sua força e foi à greve nacional como forma de pressionar os bancos na mesa de negociação. No 14º dia de paralisações, com envolvimento de mais de 7 mil agências e grandes concentrações em 26 Estados e no Distrito Federal, sendo mais da metade de bancos privados, a Federação Nacional dos Bancos foi obrigada a avançar, resultando na proposta aprovada pelas assembleias na última semana.

Antes da greve, apesar dos exaustivos debates com o Comando Nacional dos Bancários, a Fenaban havia apresentado uma única proposta com ataques aos direitos da categoria. A formu-

lação rebaixada trazia reajuste de 4,5% que mal cobria a reposição da inflação do período, PLR (Participação nos Lucros e Resultados) menor do que do ano passado e redução do auxílio creche/babá de até 83 meses para 71 meses.

Com o movimento crescente, os bancos passaram a apelar para a truculência nos locais de trabalho com pressões das chefias, contingenciamentos, práticas de assédio moral, uso indiscriminado e indevido de interditos proibitórios e, até mesmo, uso de força policial, confirmando a denúncia da reunião secreta entre a Fenaban e o Comando da Polícia Militar no Estado de SP.

“Mas os bancários não se renderam. Continuaram acreditando até que os bancos apresentassem nova proposta com manutenção de uma importante conquista da categoria, o aumento real em vigor há cinco anos e que os banqueiros pretendiam derrubar. Outra inversão

foi a retirada do ataque ao auxílio creche/babá, somada à mudança na fórmula de cálculo da PLR, desvinculando do crescimento do lucro, o que resultaria em perdas consideráveis para o conjunto dos trabalhadores, caso não fosse alterado”, explica Sebastião Geraldo Cardozo, presidente da FETEC/CUT-SP.

O dirigente cita ainda a inclusão de novas conquistas na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) (confira na pág. 3) e afirma que a aprovação das propostas pelos bancários de bancos privados, do BB e Nossa Caixa consolida uma campanha vitoriosa nestes três segmentos do setor.

“Mais uma vez, os bancários deram demonstração de garra. E, se hoje a categoria tem a melhor CCT do país é porque muitos trabalhadores, ano após ano, arregaçam as mangas em busca de melhores salários e condições de trabalho. É a luta fazendo a diferença”, conclui Cardozo.

"15 DIAS DE GREVE..."

NOVA P AUMEN



Categoria bancária inicia greve nacional por tempo indeterminado no dia 24/09



Disposição de luta marca greve em Taubaté e Região



10 mil bancários aderem à greve na sede da administração do Bradesco, na Cidade de Deus, em Osasco (SP).



Sindicato organiza atendimento nos caixas eletrônicos para minimizar dificuldades da população em Bragança



Empregados da Caixa Federal empenhados na greve nacional em Barretos



Bancos se valem de truculência para coibir direito de greve assegurado em Constituição

A proposta da Fenaban resultante da greve traz 6% de reajuste sobre os salários e demais verbas, o que representa um aumento real de 1,5% em relação à inflação calculada pelo INPC entre 1º de setembro de 2008 e 31 de agosto de 2009, de 4,44%.

Para a PLR, está mantida a distribuição de até 15% do lucro líquido, através da regra básica nos moldes do ano passado, ao mesmo tempo em que se altera o cálculo da parcela adicional que, ao invés de ser apurada com base na variação do crescimento do lucro, passa a ser um valor distribuído linearmente para todos os funcionários (veja os valores abaixo).

A proposta aprovada nas assembleias também garante a ampliação da licença-maternidade para

OS VALORES

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS (PLR)

REGRA BÁSICA:

- 90% do salário + valor fixo de R\$ 1.024, com teto de R\$ 6.680.
- Caso o valor distribuído para os bancários fique abaixo de 5% do lucro, o banco deverá aumentar a PLR de cada bancário até completar este percentual, com limite para cada bancário de 2,2 salários ou R\$ 14.696, o que for atingido primeiro.
- O total pago por cada banco poderá atingir até 13% do lucro líquido.

PARCELA ADICIONAL

- 2% do lucro líquido distribuído linearmente para todos os trabalhadores até o limite de R\$ 2.100.
- Os valores desta parcela não poderão ser compensados dos programas próprios de remuneração.

ANTECIPAÇÃO DA PLR

- Regra básica - 54% do salário + R\$ 614, com teto individual de R\$ 4.008 e limite de 13% do lucro líquido do banco no primeiro semestre.
- Parcela Adicional - 2% do lucro líquido do primeiro semestre dividido linearmente para todos os funcionários, com limite de R\$ 1.050.

ROPOSTA COM TO REAL E PLR MAIOR

180 dias para as funcionárias de todos os bancos e isonomia de tratamento para casais homoafetivos, que passam a gozar dos mesmos direitos previstos na Convenção Coletiva.

Além disso, a Fenaban deverá retomar, na segunda quinzena de novembro, as reuniões tanto da Comissão de Saúde, como da Comissão de Segurança Bancária, que há tempos não vinham ocorrendo.

Dias parados

Serão compensados até 15 de dezembro de 2009 e não poderão ser descontados, a exemplo da Convenção Coletiva de 2008. Além disso, a compensação será limitada a duas horas por dia e não pode recair nos finais de semana ou feriado, nem incidir sobre horas extras feitas antes da assinatura do acordo.

PISOS

SALÁRIO DE INGRESSO

- Portaria: R\$ 683,38
- Escriturário: R\$ 980,08
- Caixa: R\$ 980,08 + R\$ 289,93
(gratificação de caixa) = R\$ 1.270,01

SALÁRIOS APÓS 90 DIAS

- Portaria: R\$ 748,59
- Escriturário: R\$ 1.074,46
- Caixa: R\$ 1.501,49 (já incluída gratificação)

OUTRAS VERBAS

- ATS - R\$ 16,59
- Gratificação Compensador de Cheques - R\$ 94,47
- Auxílio refeição - R\$ 16,88
- Auxílio cesta-alimentação - R\$ 289,31
- 13ª cesta-alimentação - R\$ 289,31
- Auxílio-Creche/Babá - R\$ 207,95
- Auxílio funeral - R\$ 557,78
- Ajuda deslocamento noturno - R\$ 58,22
- Indenização por Morte ou incapacidade Decorrente de Assalto - R\$ 83.175,62
- Requalificação profissional - R\$ 831,28

VALORIZAÇÃO DO PISO E DO PCS NO BB

A greve nacional dos bancários também resultou em importantes avanços nas questões específicas dos funcionários do Banco do Brasil. A proposta aprovada nas assembleias contempla valorização dos pisos com reajuste em mais 3% no VP do E 1, corrigindo todo o PCS no mesmo valor e garantindo reajuste de 9% em todos os níveis do PCS. Além do compromisso do banco de negociar com o movimento sindical uma proposta para Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) com prazo de definição até junho de 2010. As tratativas deverão abordar também questões sobre promoção por mérito, jornada de seis horas e sétima e oitava horas.

O banco repetirá o modelo de PLR praticado nos anos anteriores, sendo que para o pagamento do primeiro semestre de 2009 o valor será cerca de 6% menor que o do primeiro semestre de 2008 em virtude do maior número de funcionários.

Como forma de melhorar as condições de trabalho, está prevista a contratação de 10 mil novos funcionários, sendo 5 mil em 2010 e os outros 5 mil em 2011, bem como a contratação de 5 mil adolescentes aprendizes. Além disso, o banco deverá implementar o Programa de Gestão da Ética, com finalidade

de combater ao assédio moral e outros eventuais desvios comportamentais.

O acordo negociado também prevê implementação de programa de equidade de gênero para garantir ascensão profissional mais equitativa para as mulheres. Também no que diz respeito a maior igualdade dentro da instituição está prevista ampliação de 5 para 30 dias a licença-adoção para pais solteiros e homoafetivos.

Quanto à isonomia, os abonos assiduidades poderão ser acumulados e/ou vendidos por todos os funcionários, inclusive os pós 98, para os quais o banco também está regularizando o acesso ao Programa de Atendimento a Vítimas de Assaltos e Sequestros, que deixa de ser de ressarcimento e passa a ser de antecipação de recurso.

LATERALIDADE

Além da volta das substituições nas agências com até sete funcionários, o banco estenderá o fim da lateralidade aos primeiros gestores, sendo que o substituto deverá ser da mesma unidade.

O acordo 2009/2010 terá uma nova cláusula permitindo aos funcionários com mais de 50 anos de antecipar e parcelar férias, uma antiga reivindicação dos trabalhadores.

VITÓRIA NA NOSSA CAIXA

A greve nacional da categoria também trouxe vitória para os funcionários da Nossa Caixa. Com adesões crescentes ao movimento, o funcionalismo conquistou alternativa frente à possibilidade de não receber a PLR deste ano, como consequência dos ajustes contábeis decorrentes da incorporação da instituição paulista pelo Banco do Brasil.

Em negociação no último dia 8, as direções da Nossa Caixa e do BB aceitaram distribuir R\$ 60 milhões, de forma linear, ao conjunto do funcionalismo.

Com a distribuição, cada bancário da Nossa Caixa receberá aproximadamente R\$ 4 mil brutos, a serem pagos pelo banco até o próximo dia 16, em forma de abono e separadamente dos vencimentos, de maneira a não incidir INSS, mas apenas tributação exclusiva.

“A distribuição linear é resultado direto da participação efetiva dos funcionários na greve geral da categoria e é com essa mesma disposição de luta que o funcionalismo deve defender os seus direitos no decorrer de todo o processo de incorporação pelo BB”, ressalta Adriana Pizarro, diretora da FETEC/CUT-SP.



FENAE

GREVE CONTINUA NA CAIXA

Mesmo depois de 15 dias de greve, os representantes da Caixa Econômica Federal mantiveram uma proposta rebaixada no que diz respeito à remuneração. Na negociação do último dia 08, propuseram a PLR igual à da Fenaban, o que implicará em perdas para os empregados uma vez que a instituição obteve lucro menor do que o registrado em igual período anterior.

A formulação provocou indignação entre os empregados que decidiram manter a greve por tempo indeterminado até que o banco reveja a proposta. "A continuidade da greve é culpa o banco, que está sendo irresponsável em não reconhecer o esforço de cada trabalhador", reforça Jorge Furlan, representante da FETEC-CUT/SP na mesa de negociação da Caixa.

Nos últimos anos, a Caixa tem desempenhado um papel cada vez mais presente no país como operadora de importantes políticas do governo federal, como o Bolsa-Família e os investimentos em habitação. Embora essa mudança seja bastante positiva, ela acabou por gerar um aumento enorme na carga de trabalho dos empregados do banco, deteriorando assim as condições de trabalho.

Por isso, o Comando Nacional dos Bancários e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) enten-

dem que, mesmo que o lucro líquido do banco seja insuficiente para pagar aos empregados a regra básica da PLR, os trabalhadores devem receber algum tipo de compensação por toda a sua dedicação e empenho.

Os únicos consensos da Caixa, até o momento, são para o cumprimento das cláusulas econômicas acordadas com a Fenaban, a criação de comitês para a discussão e resolução de casos de assédio moral, acompanhamento pelos trabalhadores dos credenciamentos e descredenciamentos da rede Saúde Caixa e con-

tratação de 2.200 novos empregados, o que ainda é insuficiente.

O pessoal, por sua vez, também quer garantir um novo Plano de Cargos Comissionados (PCC), jornada de trabalho de 6 horas diárias para todos os cargos, isonomia entre novos e antigos empregados, mais contratações, entre outros pontos específicos.

Até o fechamento desta edição, ainda não havia nova rodada agendada. "Permaneceremos em greve até que a Caixa faça uma proposta que nos contemple", avisa Furlan.

AS REIVINDICAÇÕES

- **PLR alternativa**
- **Novo Plano de Cargos Comissionados (PCC)**
- **Jornada de trabalho de 6 horas diárias para todos os cargos**
- **Isonomia entre novos e antigos empregados**
- **Mais contratações**

EXPE
DIEN
TE

Esta publicação é de responsabilidade de:
**FETEC/CUT-SP - FEDERAÇÃO DOS
BANCÁRIOS DA CUT - DIRETORIA EXECUTIVA**

Jornalistas: Lucimar Cruz Beraldo (MTb 20.642/SP - Edição e Redação) e Juliana Satie (MTb 39.567/SP - Redação).

Praça da República, 468 - 3º andar - São Paulo - SP
Tel. (011) 3361-4419 • fax (011) 3337-6822 - site: www.fetecsp.org.br - e-mail imprensa@fetecsp.org.br